

CONTEXTO

A partir de 2015, um número expressivo de pessoas deixaram a Venezuela devido às instabilidades sociais, econômicas e políticas naquele país. Estima-se que em torno de 54.000 pessoas tenham entrado no Brasil, das quais 25.000 estão atualmente na cidade de Boa Vista, capital do estado de Roraima, região norte do Brasil¹. Ao longo de 2018, o fluxo de chegadas aumentou, ampliando a necessidade da cidade em fornecer acesso à serviços básicos. Atualmente as informações sobre solicitantes de refúgio e migrantes venezuelanos na cidade são limitadas, sobretudo aqueles que vivem fora dos abrigos gerenciados pelos atores humanitários.

REACH, em apoio ao Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e seus parceiros, está conduzindo estudos regulares para auxiliar o planejamento e a resposta humanitária. Este relatório sobre a cidade² visa fornecer atualizações sobre as vulnerabilidades e principais necessidades das populações afetadas.

DADOS GERAIS

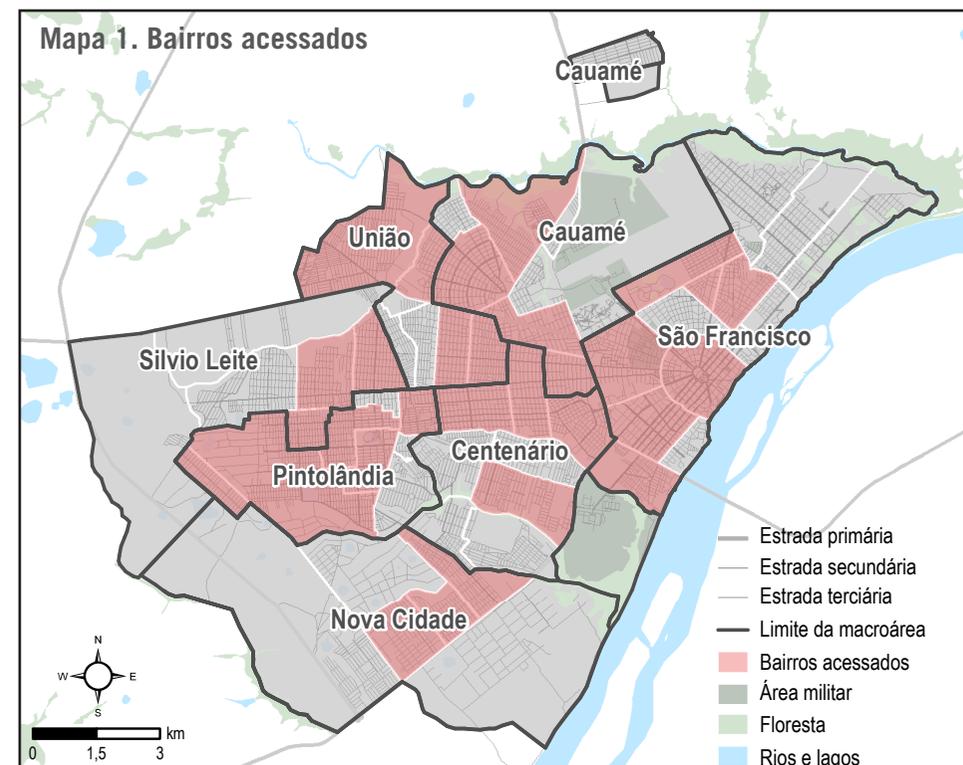
- **Maior acesso a meios de subsistência foi destacado como principal necessidade de venezuelanos residentes em Boa Vista.** A maioria reportou falta de informações sobre oportunidades de emprego e direitos trabalhistas.
- **Dificuldades para o acesso a moradia.** Durante o mês de julho, participantes dos FGDs indicaram crescentes desafios enfrentados para alugar moradias, devido ao aumento dos preços dos aluguéis e discriminação pelos locatários.
- **A população que vive em condições vulneráveis³ aparentemente não diminuiu durante o mês de julho.** Em virtude do programa de interiorização⁴, novas vagas em abrigos foram disponibilizadas, permitindo a alocação de grupos vulneráveis. Todavia, populações recém-chegadas continuaram a transitar ou permanecem nessas condições.
- **Venezuelanos vivendo em Boa Vista geralmente possuem acesso à serviços de saúde e educação.** No entanto, participantes indicaram que os serviços estão se tornando cada vez mais difíceis de acessar, além de reportarem problemas com a qualidade do serviço prestado.
- **Participantes dos FGDs indicaram desejo de maior integração com a comunidade anfitriã.** Embora as relações sejam geralmente positivas, afirmaram que intercâmbios culturais e linguísticos além de eventos e campanhas informativas, ajudariam a desenvolver a tolerância e reduzir a discriminação percebida.

1. Dados da Polícia Federal, Junho 2018 e Município de Boa Vista, Julho 2018 respectivamente.

2. Relatório do mês de junho disponível aqui: [Inglês](#), [Português](#)

3. Isso inclui espaços públicos, barracas, áreas ao ar livre, abrigos improvisados, edifícios inacabados ou altamente danificados com acesso limitado a serviços básicos. Devido à natureza transitória de grande parte da população que vive nessas condições, as informações sobre cada caso de vulnerabilidade podem ser consideradas relevantes apenas no momento específico da coleta de dados, sendo essas informações apenas indicativas.

4. O Programa de Interiorização é um programa de realocação voluntária liderado pelo governo, implementado com o apoio de agências da ONU, que visa facilitar a integração de requerentes de refúgio e migrantes venezuelanos na sociedade brasileira e no mercado de trabalho. O programa inclui transporte para outras localidades, hospedagem e suporte à integração.



METODOLOGIA

REACH conduziu a coleta de dados entre 13 de Julho e 6 de Agosto de 2018 em 29 de 57 bairros da cidade de Boa Vista (ver Mapa 1). Os dados foram coletados através de 29 Grupos de Discussão Focal (FGDs) com um total de 203 venezuelanos migrantes e solicitantes de refúgio (114 mulheres e 89 homens), com participantes selecionados a partir de seus conhecimentos sobre as principais necessidade da população residente do bairro. Além disso, casos de vulnerabilidade foram verificados por meio da coleta direta de dados nos locais relatados pelos participantes dos FGDs. Dada a metodologia utilizada, as informações aqui apresentadas devem ser consideradas meramente indicativas.

DADOS DEMOGRÁFICOS

Segundo dados coletados pelo município de Boa Vista⁵, a maioria dos venezuelanos que vivem atualmente na cidade têm entre 15 e 60 anos (74%) e mais da metade dos venezuelanos em Boa Vista são do sexo masculino (57%). Nos FGDs e KIs foi indicado que pouco ou nenhum grupo indígena atualmente vive fora de abrigos em Boa Vista, exceto na macro área Pintolândia⁶.

DESLOCAMENTO

Em julho, as áreas de origem dos participantes dos FGDs venezuelanos permaneceram as mesmas reportadas na avaliação de junho. A maioria dos migrantes e solicitantes de refúgio são da região Nordeste (56%, principalmente de Monagas e Anzoátegui), seguido pelo estado de Bolívar no sul do país (19%) que faz fronteira com Estado de Roraima (Brasil).

Da mesma forma, fatores que impulsionam essa população a deixarem a Venezuela e fatores que os atraem para o Brasil permaneceram iguais ao mês anterior. Os fatores de impulso mais comumente relatados foram questões econômicas como inflação, desemprego e baixos salários, bem como a falta de serviços básicos na Venezuela, em particular saúde e educação, seguidos por um aumento da insegurança. Os fatores de atração mais comumente relatados foram a proximidade geográfica e o custo de viajar para o Brasil em comparação a outros destinos, e ainda o fato de que é possível para os cidadãos venezuelanos atravessar a fronteira sem passaporte.

CONDIÇÕES DE MORADIA

Como no mês anterior, os venezuelanos vivem principalmente em moradias alugadas, embora centenas de pessoas foram observadas em condições de vulnerabilidade em toda a cidade (ver mapa 2 na página seguinte). Embora no mês anterior casos de venezuelanos residindo em espaços concedidos por membros da comunidade anfitriã ou compartilhando casas com famílias brasileiras foram reportados pelos FGDs, em julho este fenômeno foi menos mencionado.

Além disso, em toda a cidade, tem sido cada vez mais difícil para os venezuelanos conseguirem espaços alugados para morar, devido à uma discriminação percebida pelos proprietários e o aumento dos preços de aluguel. Na macro área Centenário, participantes dos FGDs relataram que os locatários percebem os venezuelanos com menores possibilidades de cumprirem os compromissos de pagamento e em alguns casos dão preferência à brasileiros.

5. Os dados foram coletados entre 28 de maio e 9 de junho através de entrevistas com 9.000 venezuelanos; amostragem não foi representativa.

6. Atualmente, existe um abrigo (localizado na macro área de Pintolândia e chamado de mesmo nome) que acomoda populações indígenas venezuelanas que atualmente vivem em Boa Vista.

SITUAÇÃO LEGAL

O status legal dos venezuelanos residentes em Boa Vista não mudou significativamente entre avaliações realizadas em junho e julho, sendo a maioria registrada na Polícia Federal⁷. De acordo com os participantes dos FGDs, o status legal mais comum é de solicitação de refúgio. Este caminho legal requer menos documentação e o processo é percebido como mais fácil caso comparado a outros tipos de registro.

O segundo status legal mais comum para os venezuelanos em Boa Vista é de residência temporária. Participantes dos FGDs indicaram que os venezuelanos geralmente preferem esta documentação pela maior facilidade percebida na integração local, por facilitar o retorno à Venezuela (principalmente para levar alimentos para seus familiares), e por ter um tempo de validade mais longo⁸. No entanto, o processo de residência temporária requer um número maior de documentos, além de mais demorado se comparado ao pedido de refúgio.

ACESSO À INFORMAÇÃO

Em Boa Vista, os participantes dos FGDs relataram ter poucas informações sobre seus direitos legais e serviços jurídicos para acessar em casos de direitos violados. As informações são comumente obtidas por meio de fontes informais, através de conhecidos e mídias sociais (Grupos do Facebook e WhatsApp). Segundo os participantes dos FGDs, em julho, houve aumento no acesso à internet, através de conexões públicas e privadas. Isso foi considerado uma prioridade para os participantes dos FGDs, uma vez que lhes permite dar seguimento ao processo de documentação legal bem como se comunicar com amigos e familiares.

MEIOS DE VIDA

Os venezuelanos que moram em Boa Vista enfrentam desafios substanciais para acessar à oportunidades de meios de vida, principalmente devido a discriminação percebida e a barreira linguística, além da ausência de documentação e falta de vagas de empregos disponíveis na cidade. Durante as atividades laborais, também estão expostos a riscos, em razão da falta de equipamentos de segurança, assédio moral e sexual (no caso das mulheres) e acidentes de trânsito no deslocamento para o trabalho ou durante as atividades laborais.⁹

Segundo os participantes dos FGDs, para a maioria dos venezuelanos, as principais oportunidades de meios de vida disponíveis são informais. Normalmente, os venezuelanos trabalham de 10 a 15 dias em atividades pagas diariamente, com uma remuneração que varia entre 20 e 50 BRL.¹⁰ As ocupações mais comumente relatadas para os homens são de pedreiros, carpinteiros e capinadores, enquanto as mulheres reportaram trabalhar principalmente como faxineira, cabeleireira, manicure e vendedora ambulante.

7. A Polícia Federal é o órgão responsável pelo registro de estrangeiros.

8. De acordo com a legislação brasileira (2017), os cidadãos venezuelanos têm o direito de solicitar residência temporária no Brasil, que é válida por 2 anos, enquanto o status de solicitante de refúgio precisa ser renovado anualmente.

9. Acidentes que podem ocorrer em razão de muitos venezuelanos utilizarem bicicletas como meio de locomoção. Além disso, há relatos de pedestres e ciclistas venezuelanos que reportaram atos de intimidação por parte de motoristas no trânsito.

10. 1 BRL = 0,26 USD.

ACESSO À SERVIÇOS

Saúde

Assim como em junho, a maioria dos participantes dos FGDs relataram que, embora não tenham grandes dificuldades para acessar os serviços de saúde, percebem discriminação pelos funcionários das unidades e pelos usuários brasileiros. Além disso, como um reflexo do crescimento da demanda pelos serviços, em julho, os participantes relataram questões relacionadas à capacidade dos serviços de saúde, como longas filas para o atendimento e atrasos no diagnóstico inicial e tratamento subsequente. Esse excesso de demanda foi particularmente notado na macro área de Cauamé, supostamente devido à alta concentração de venezuelanos nesta área.

Educação

Os participantes dos FGDs relataram que as crianças geralmente têm acesso aos serviços de educação, embora aqueles que não possuem os documentos necessários geralmente enfrentem dificuldades e atrasos na matrícula. Além disso, a falta de vagas está se tornando um problema crescente, principalmente nas macro áreas de Centenário, União, Cauamé e Pintolândia. Participantes também observaram que a integração dos estudantes poderia ser aprimorada em algumas escolas, sobretudo devido aos relatos de bullying e discriminação contra estudantes venezuelanos por alunos e professores.

Assistência Humanitária

Em julho, participantes dos FGDs e populações vulneráveis relataram aumento da demanda por alimentos e outras formas de assistência no último mês. Em algumas regiões, como nas proximidades do abrigo Jardim Floresta e ao longo do bairro 13 de Setembro na macro área São Francisco, as populações vulneráveis estão recebendo menos assistência em comparação a junho. Assim como reportado em junho, os atores humanitários que mais fornecem esse tipo de assistência são instituições religiosas, seguidas por atores da sociedade civil, incluindo membros da comunidade anfitriã.

Contudo, nos últimos dois meses, houve um aumento no acesso à programas de assistência governamental, como o Bolsa Família¹³, à medida que os migrantes e solicitantes de refúgio obtiveram mais informações sobre este programa. No geral, os participantes reportaram que a principal necessidade de venezuelanos ainda são as oportunidades de meios de vida.

COEXISTÊNCIA PACÍFICA

Em geral, os participantes dos FGDs relataram que as relações com a comunidade anfitriã não se alteraram significativamente desde junho e são geralmente positivas, tendo a generosidade e a cordialidade como atitudes predominantes dos brasileiros em relação aos venezuelanos. Entretanto, incidentes isolados de tensão continuaram, particularmente nas

macro áreas União, São Francisco e Cauamé. Os incidentes mais frequentemente relatados foram a percepção de desconfiança e discriminação, assédio verbal, e atos de intimidação por motoristas de veículos motorizados contra pedestres venezuelanos.

Para facilitar a integração das comunidades e melhorar as relações com a comunidade anfitriã, venezuelanos participantes dos FGDs interessam-se por projetos e intercâmbios culturais e linguísticos. Alguns participantes também indicaram que campanhas informativas seriam benéficas para a conscientização da comunidade anfitriã sobre as razões do deslocamento venezuelano para Boa Vista, bem como para promover tolerância e tratamento justo.

PROTEÇÃO

População vulnerável

Conforme apresentado no mapa 2 e nos mapas das macro áreas das páginas seguintes, um grande número de venezuelanos continuaram a viver em espaços públicos, barracas, ao ar livre, prédios públicos não utilizados ou casas abandonadas. Ao longo do mês de julho, parte dessas populações foram realocados em abrigos, após a abertura de vagas disponíveis em decorrência do programa de internalização voluntária. No entanto, o influxo de população permaneceu contínuo, resultando em um aumento geral no número de pessoas que vivem nessas condições¹⁴.

Proteção de menores

Conforme relatado em junho, o trabalho infantil¹⁵ foi reportado como sendo predominante em toda a cidade, principalmente nas macro áreas de São Francisco, Cauamé e Pintolândia. O tipo mais comum de trabalho relatado nos FGDs foram crianças em situação de mendicância, com alguns relatos esporádicos de vendas ambulantes nas ruas e reciclagem de lixo.

Sobre REACH

REACH é uma iniciativa conjunta de duas organizações não governamentais internacionais – ACTED e IMPACT Initiatives – e a UN Operational Satellite Applications Programme (UNOSAT). REACH busca fortalecer decisões baseando-se em evidências auxiliando atores humanitários a partir da coleta eficiente de dados, gestão e análise antes, durante e depois de situações de emergência. Assim, REACH contribui para garantir que comunidades afetadas por crises humanitárias recebam o apoio necessário. Todas as atividades da REACH são conduzidas com o apoio e dentro do modelo de mecanismos de coordenação de ajuda inter-agencial. Para mais informações, por favor visite nosso site: www.reach-initiative.org Você pode nos contatar diretamente através do email: geneva@reach-initiative.org e seguir-nos no Twitter: [@REACH_info](https://twitter.com/REACH_info).

13. Programa de bem-estar social do governo brasileiro que fornece ajuda financeira às famílias a fim de garantir que as crianças frequentem a escola e sejam vacinadas.

14. Devido à natureza transitória de grande parte dessa população, as informações sobre cada caso de vulnerabilidade podem ser consideradas relevantes apenas no momento específico da coleta de dados, sendo essas informações são apenas indicativas.

15. O trabalho infantil é definido como atividade laboral http://www.reachresourcecentre.info/system/files/resource-documents/reach_bra_fact_boavista_site_profiling_jul2018_tancredo_neves.pdf http://www.reachresourcecentre.info/system/files/resource-documents/reach_bra_fact_